

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9.

Anno Novo

Principia hoje o anno novo de 1910.

Deixa-nos poucas saudades o passado, que se affirmou geralmente para Portugal numa serie de graves calamidades; desde a convulsão subterranea que em abril deixou sem pão e sem lar povoações inteiras do centro do paiz, até ás inundações dos ultimos dias superiores ás de 1876, que desvastaram dois terços dos campos e dos logares habitados, produzindo então e agora numerosas victimas e tornando mais angustiosa a vida da nação.

E' com a alma coberta de tristeza que vemos começar, assim ameaçando maiores destroços, os primeiros dias de janeiro, continuando um inverno crudelissimo.

O Algarve e parte do Alentejo escaparam até hoje felizmente ás mais rudes assolações do temporal que feriu implacavelmente todas as demais provincias, e essa é a consolação unica que nos resta, incapaz todavia de nos tornar indifferentes ante o quadro de miserias que se alastra por toda a parte aos nossos olhos compungidos do terrivel espectáculo.

Que esta relativa indemnidade das regiões poupadas consiga manter-se n'este novo anno, e que elle se mostre menos inclemente para os que já tanto soffreram em perda de vidas e de haveres, deve ser a aspiração de todos quantos, além dos interessees proprios, sentem pulsar no seu coração o sagrado amor da patria.

A' vista da desolação que enluta tantos compatriotas, no meio dos destroços que invalidaram muitos e que apressam a ruina de outros mais, um grito de piedade deve elevar-se a favor de tamanha miseria reunida, e os poderes publicos não podem cerrar os ouvidos a esse brado que implora auxilio e protecção para os infelizes.

Trabalhosa missão aguardava o novo governo, a que elle não poderá subtrahir-se sob pena de seria responsabilidade, que chegaria até a da confissão do seu valor nullo perante as consequencias lastimaveis mas em certo ponto susceptiveis de remedio, d'uma catastrophe natural.

Sobretudo que não se proceda n'esta occasião como nos tremores de terra das povoações do Ribatejo, em que decorridos oito mezes os auxilios officiaes ou chegaram tarde ou ainda não chegaram a algumas d'ellas, lutando muitas com as mais dura provações.

Amanhã segundo a lei fundamental e conforme as noticias do *Diario do Governo*, deve abrir-se a sessão annual do parlamento. Em vez de o addiar por dois mezes, como dizem ser projecto do poder executivo apresentado ao conselho do Estado,—para o que não existe justi-

ficação admissivel porque o ministerio tem seguido com conhecimento de causa os negocios politicos e administrativos das situações precedentes,—deixe-se as camaras constituirem-se brevemente e antes d'outros assumptos,—leve-se á sua approvação os subsidios e medidas que se julgarem uteis para acudir ás ruinas causadas no bem dos povos pelos assustadores efeitos da inverno nos dias finaes de dezembro.

E que estas providencias sejam tomadas com rapidez e independencia de considerações partidarias, porque todos os affrontados são da mesma forma portuezes.

Não se allegue a escassez das receitas do thesouro como pretexto de ruins economias na distribuição dos beneficios, por que ha muitas despezas no orçamento que podem esperar melhores dias, enquanto é obrigação das estações dirigentes valer com presteza ás localidades onde o trabalho do homem foi inutilizado pela violencia dos elementos conspirados n'uma furia insana para o derruir. Nas nações mais cultas e de mais sensata administração sobram exemplos que comprovam a verdade da nossa affirmativa.

Na lista dos damnos sobrevividos, ha muitos que devem ser imputados ao desleixo dos governos, desattendendo as necessidades publicas na construcção de boas estradas, de solidas obras d'arte, nas obras de drenagem dos terrenos, na realisação de meios de defesa contra as invasões das aguas, em todos os serviços que pendem com uma lucida comprehensão do progresso material das sociedades, e que entre nós têm sido bestas vezes sacrificado a baixas conveniencias de individualidades ou de facções. Pois ahí está um novo argumento para prestar a maxima solicitude ás queixas que se levantam de todos os lados, diligenciando attenuar-as, corrigindo os erros desde ha muito praticados e que mais se fazem sentir quando a fatal experiencia dos revezes os vem pôr em afflictivo destaque. D'esses desacertos padece tambem consideravelmente esta zona do sul, e praza ao destino que da falta dos melhoramentos requeridos desde largo tempo, e que a nossa má sina tem obstado a que os hajamos visto effectuados, não derive n'algum dia nefasto qualquer destruidora catastrophe que nos reduza ás penosas circunstancias dos que hoje promovem os nossos sentimentos de vivissimo pesar.

Musica no passeio

No proximo dia de Reis toca no jardim publico d'esta cidade, da 1 ás 3 horas da tarde a philarmónica 1.º de Janeiro (Limpinhos).

Entre os numeros do repertorio figura a zarzuela *Alma de Dios* de Serrano.

Hoje—Animatographo, a sensacional fita de arte, *Soror Angelica*.

CHRONICA AGRICOLA

Os rotineiros que sabem ler são mais perigosos que os analfabetos—Acção benéfica dos syndicatos agricolas quando bem dirigidos —O emprego dos adubos chimicos.

Apesar de haver ainda hoje cerca de 75 por 100 de analfabetos no nosso paiz; alguns d'esses ha que são capazes de entrar no bom caminho, com tanto que se lhes dê uma boa orientação theorica seguida da pratica correspondente, sendo ainda assim desculpaveis até certo ponto, ao passo que aquelles, os rotineiros, senhores na maioria dos casos de capitaes, leem mas não raciocinam, são eguistas e chegam a ser inconscientes.

Em agricultura seguem os processos mais retrogados, não querendo fazer a mais leve modificação e nem acompanhar o progresso, despresando todas essas descobertas scientificas que teem sido coroadas de bom exito e que podem adaptar-se ao meio em que vivem.

Se aconselhamos o emprego dos adubos chimicos, dizem-nos logo com todo o desparcamento que não dão resultado; perguntamos-lhes quaes as razões, limitam-se a dizer-nos que empregaram, mas que os seus resultados não foram satisfatorios.

Podéra! não mandaram analysar os seus terrenos, e se os analysaram não chegaram a comprehender quaes os elementos de que o terreno necessitava, empregando qualquer mixordia por ser barata e que não é nada.

Se as culturas procedentes nos poderem dar indicações emquanto ao azote e acido phosphorico, nada nos dizem relativamente á potassa e á cal, por isso acho eu que a analyse do terreno é absolutamente indispensavel. Como economia, empregando exclusivamente só aquelle ou aquelles elementos que escasseiam no terreno, attendendo ainda a que um dado elemento como por exemplo a potassa pode ser empregado como sulfato ou chloreto de potassio, não sendo indifferente o seu emprego.

Devemos empregar o chloreto de potassio de preferencia em terras fortes argillo-calcareas, o sulfato pelo contrario em terrenos de charneca.

A epocha do seu emprego não é tambem indifferente, empregando-se o chloreto com uns 25 dias de antecedencia da sementeira, para assim evitar-se a acção caustica do chloreto sobre as tenues radículas das plantas que poderia causar a perda total da cultura, ao passo que o sulfato pode empregar-se na occasião da sementeira sem inconveniente.

E' para lastimar, que sendo os rotineiros na maioria proprietarios e possuidores de muitos hectares de terreno de charneca, que se acham completamente incultos, que podiam agricultura-los, multiplicando assim os seus rendimentos, já procedendo á plantação de especies fructíferas ou florestaes, segundo a natureza d'esses terrenos e seguindo os processos modernos, incutindo ainda no lavrador o emprego dos adubos chimicos, o aperfeiçoamento dos processos culturais, segundo a maneira de vêr dos technicos que na pratica teem dado os melhores resultados, são pelo contrario mais rotineiros ainda

que os proprios lavradores, pois que ás vezes n'estes a rotina tem uma certa razão de existir.

Fizeram-se leis para proteger a nossa agricultura, já por meio de decretos e portarias sobre os cereaes para que os agricultores manifestem os seus trigos no Mercado Central de Productos Agricolas e para assim obrigar os moageiros a cumprir o regulamento da lei de 14 de julho de 1899, pagando aos productores pelo preço da tabella em vigor, correspondente a qualquer lote de trigo segundo a classificação ahí feita no Mercado Central e tambem para que o conselho superior da Agricultura possa saber por meio dos diferentes rateios qual é a nossa producção nacional. Mas não obstante tudo isto, muitos ha que vão vendendo os seus trigos ás escondidas aos moageiros, subjeitando-se no fim a quebras fabulosas e até ainda pagam-lhes a menos um ou dois réis por kilo, apesar da combinação feita á vista da amostra, estando a rotina de tal forma incutida n'estes homens que no anno seguinte continuam a proceder da mesma maneira.

Eoi ainda por meio do decreto de 5 de julho de 1894 e 96, que se organizaram em Portugal os Syndicatos Agricolas com o mesmo fim tambem de proteger a agricultura, mas que nem sempre estas associações como acontece n'alguns pontos do Algarve, são exclusivamente benéficas para a agricultura, devido aos seus dirigentes não saberem qual é a sua missão, chegando alguns dos seus associados a venderem os seus productos fóra em vez de os entregarem ao syndicato, lutando por isso isoladamente como se não fossem socios.

Todo o syndicato que se funda, deve ter em vista o estudo e defeza dos interessees dos seus associados, promovendo a instrucção agricola, já por conferencias, concursos e campos de experiencias, beneficiando e transformando os processos de cultura, adquirindo adubos, sementes, instrumentos agricolas, mandando analysar os terrenos dos seus associados etc. Ou ainda pela venda directa dos productos agricolas dos seus associados para assim fugir aos intermediarios para zitas, que muito mais ainda prejudicam o pequeno lavrador, não fazendo o que alguns teem querido fazer, que é o proprio syndicato querer entregar-se nas mãos d'esses intermediarios.

Muito já se tem feito no nosso paiz com a acção benéfica dos syndicatos agricolas, que tanto beneficio teem usufruido o grande e pequeno lavrador que mais ainda necessita de protecção.

Podem ainda os syndicatos agricolas completar a sua obra; terem ao seu lado sociedades cooperativas especiaes com vida completamente independente, indo ainda mais longe, tratar do credito agricola e dos seguros diversos, mas antes de tudo isto é preciso que tenham conquistado a confiança e sympathia dos seus associados.

Temos exemplos modelares no nosso paiz d'alguns syndicatos agricolas como o de Coimbra, Santarém, Abrantes, Santa Cita, Nellas, etc., que nos seus relatorios annuaes honram tão dignos e proveitosas associações.

Ha em França os syndicatos agricolas profissionaes aos mais diversos ramos de agricultura, havendo até syndicatos agricolas que teem por objecto a sustentação do gado, conservação e apuramento das vacas para a compra de reproductores machos de raças pu-

ras como os há ainda em maior numero e muito prosperos na Inglaterra, Belgica, Allemanha, Suissa e Dinamarca.

Existem ainda em França syndicatos de defesa contra as geadas de primavera, os pomologicos que se fundaram em Rennes em 1891, tendo por objecto o estudo dos interessees economicos dos productos de fructos, existindo ainda os syndicatos porticulares nas proximidades dos grandes centros de consumo, havendo até os syndicatos para a venda de cerejas como o de Consou e o de Contat para a venda de morangos e ainda o de Villeneuve-sur-Lot para a venda de ervilhas etc.

E' pois no Algarve onde estas associações deviam tomar maior desenvolvimento e solidiedade como todas aquellas associações que já existem no nosso Paiz, ou ainda no estrangeiro que tanto tem prosperado.

Um dos productos que é preciso ver tratado com a divida urgencia, e que a meu modo de ver só por meio dos syndicatos agricolas pode salvar-se é a cortiça, que é vendida hoje arrastadamente.

Lagos 23 de Dezembro de 1909.
 Joaquim Lobo de Miranda.
 agronomo

CHRONICA DE PARIS

TRAGEDIAS REAES

A morte do rei, da Belgica, pelas circunstancias especiaes que a acompanharam e pelos dramaticos successos que evoca, parece uma tragedia shakespeareana.

O rei pessoalmente era pouco interessante. Como soberano d'um povo livre e bem organizado, como chefe supremo d'um paiz governado á moderna, encravado no centro da Europa onde, pela pequenez do seu territorio e pela sua situação geographica, se acha condemnado á eterna neutralidade, Leopoldo representou durante quarenta annos o papel de primeiro funcionario com a maior correcção e com uma simplicidade e deveras admiravel. Os seus quarenta annos de reinado não deixarão mancha alguma na historia. Uma coisa fez elle—uma unica—que bastou para valer-lhe um titulo de gloria: o reconhecimento do estado livre do Congo e sua reunião ao throno da Belgica; todos sabem que aquella empresa, que pudera ser grandiosa, ficou mallograda mais tarde por causa do espirito cubiceiro do rei que queria converter em dinheiro soante o que com os annos, teria podido converter-se em manancia de civilisação e progresso para aquella importante região do continente preto.

Na realidade, a realza foi sempre um estorvo para aquelle monarcha, que se sentia mais homem que rei, mas por uma d'essas caracteristicas que explicam a inexgotavel concupiscencia dos entes ambiciosos, nunca ponde resolver-se, apesar das suas inclinações naturaes, a abandonar de todo o throno, para ir gosar, com socego, as suas riquezas e os seus amores. De não ter tido a força de vontade de sacudir dos hombros o manto real, que lhe opprimia os membros e lhe tirava, por vezes, a liberdade de agir, foi a causa do drama todo que se ia dando desde muito tempo no seio da familia real belga e que mais ou menos vedado ás multidões, se descobriu agora, ao achar-se moribundo o rei, continuando depois da morte.

Eu não quizera lembrar o que fez Leopoldo, quando falleceu a rainha, sua esposa, ha poucos annos ainda, Aquillo não tem nome. Compreendo, embora a coisa não seja muito digna, que um rei, sendo homem de carne e osso como qualquer outro, com mais tentações e maior facilidade, tenha amores fóra do lar conjugal; mas o que se não comprehende é que esse rei, que alem de homem era pai, tenha commetido sem escrúpulos o crime nefando de exilar as filhas, prohibindo-lhes que fossem vêr a mãe, esposa do rei, quando esta, abandonada e minada pelos desgostos estava proxima a entregar a alma a Deus. Deixar morrer, sem a consolação de receber o derradeiro beijo das filhas, a digna senhora com quem elle estivera casado tantos annos, foi uma acção iniqua que escandalisou o mundo inteiro.

Por isso agora, quando o rei dos Belgas estava agonisando, todos tinham os olhos fitos n'esse homem de coração duro como a pedra e pensavam: «Mudará elle de sentimentos ao encontrar-se ás portas da morte? Fará El-Rei as pazes com as filhas?» —Vã esperança! O rei ficou inexoravel, negando-se absolutamente a receber alguma das suas filhas. Na sua ferocidade implacavel de hyena coroadada, aquelle homem chegou a não consentir que lhe viessem pedir o que ellas não cessavam de sollicitar desde que souberam que o pae estava em perigo de vida. Quem só dava ordens na real camara onde se estava finando o inflexivel monarcha, era a baroneza de Vaughan, a amante do hontem, a esposa morganatica de hoje. Dona e senhora do paço real e do coração do moribundo, talvez tivesse podido tentar uma reconciliação, que teria feito perdoar todas as culpas. Quem sabe se ella o não tentou? O fallecido e a baroneza, cuja formosura e fortuna tantas mulheres invejam, guardaram o segredo que talvez nos revele a historia amanhã.

Nada ha mais terrivel do que a situação moral das filhas do fallecido rei. Não me lembra ter lido nos annos d'um reinado o caso espantosamente tragico d'essas trez princezas, separadas e errantes, tentando approximar-se do leito dos paes moribundos sem conseguilo, apesar das suas supplicas e lagrimas. E se fallarmos na vida privada de cada uma das trez irmãs, filhas de reis, encontrar-nos-emos com a excepção costeando o sublime.

Em Sophocles e em Eschylo lemos dramas horrosos, os dramas de Shakspeare e o poema immorttal do Dante mostram-nos typos de crueldade e casos de soffrimento inauditos, porem não excedem em horror psychologico o que tem de muitissimo lamentavel a situação d'essas trez princezas da casa real belga.

A historia de duas d'ellas— a princeza Estephania e a princeza Luiza—é um drama sem fim, sem um raio de sol. E' uma historia escripta com sangue e com lagrimas, cujas paginas provocam vivissima commoção, mesmo aquelles que, por sectarismo, se pudessem julgar indifferentes a tão crueis aventuras.

Não se lembram da que foi esposa do principe Rodolpho, herdeiro do throno da Austria? Assasinado por vingança n'uma orgia de amor, a desgraçada Estephania ficou viuva na flor dos annos, e quando por amor quiz tornar a casar, o rei Leopoldo não a quiz mais ver e prohibiu-lhe que voltasse á Belgica. Pouco depois o anarchista Luceni assassinou-a e a sogra, a imperatriz Elisabeth da Austria.

Quem se não lembra do triste romance da princeza Luiza? O seu casamento obrigado, aos dezeseis annos, com o principe de Coburgo, seu divorcio, seus amores com o capitão Mattachich, a sua reclusão como doido (sem o estar) durante cinco annos, sua fuga dramatica e seu exilio perpetuo...

Que vai acontecer agora, depois de acabadas as primeiras horas de lucto? Desherdadas pelo pai, depois de não ter querido recebê-las nos ultimos momentos da sua vida, as trez filhas, cujos laços de fami-

lia já devem ter pouco valor, depois de tantas amarguras e desapontamentos, vão deitar as garras ao testamento do rei e brigar pelos seus despojos como aves de rapina, até que do antigo manto real só fique um trapo feito farrapos.

E quando penso n'isso vem-me ao espirito a grave visão do deputado socialista Vanderwilde tratando em plena camara de deputados o rei Leopoldo de «rei vagabundo e mendigo». Esta cruel apostrophe ha de ser como sua suprema expiação perante a historia.

Paris, Dezembro de 1909.

A. Vinardell Roig

LIVROS NOVOS

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de Bernardo de Passos.

N'este ambiente de indifferentismo, caracteristico da sociedade actual, em que os homens de talento passam despercebidos entre a massa bruta dos que, nada valendo, conquistam benesses e honrarias, mercê da intriga e do empenho, conseguir interessar os poucos que leem é tarefa assás laboriosa.

Esta tarefa consegue, todavia, vence-la sempre, Bernardo de Passos em cujos versos, de absoluta harmonia, canta a sinceridade mais pura.

Não tem a glossar-lhe a personalidade nenhum appellido de tradições heráldicas, o poeta Bernardo de Passos, mas nem por isso o seu nome bemquisto, deixa de impor-se a quantos o conhecem, aureolado pela sua bondade nativa.

Nem o seu espirito privilegiado careceu, para destacar-se entre os seus patricios, de um desses rótulos decorativos que, neste paiz commecam a mendigar-se desde a aula de primeiras letras até ás escolas superiores.

Na tranquillidade da sua aldeia, entregue ao cultivo da Arte pela Arte, respirando, com o ar puro e diaphano das suas lindas montanhas, aquelle perfume acre que se evola das estevas, escutando, no remansoso deslisar dos regatos, os murmurios que as Musas segredam só aos seus adoradores, estudando no grande livro da Natureza, Bernardo de Passos conseguiu mais, muito mais do que tantos outros, do seu tempo, que, em largos annos gastaram as bancadas da Universidade.

Bernardo de Passos, em cujos versos parece continuar-se, em toda a sua pureza rhythmica, o lyrisimo de João de Deus, é hoje uma gloria da sua provincia.

Os outros, esses aquem o favor dos lentes tantas veses bafejou, permitindo-lhes que, á semelhança de irmãos de qualquer confraria, envergassem a ópa de um diploma que lhes attesta uma mentalidade que não possuem, são simples pygmeus ao pé delle.

Passam... Hão de passar sem deixarem vestigios da sua passagem... Quanto muito deixarão de si, apenas, um echo longinquo das suas perfidias, qualquer coisa de semelhante ao sulco que o caruncho deixa ficar na madeira devastada...

De Bernardo ha de ficar, perduravel, a lembrança da sua bondade que o seu scintillante espirito tão bellamente traduz em inspirados versos.

A noção de que os homens constituem uma familia esparsa pela superficie da terra, radicada na alma do poeta, inspira-lhe estes versos que são como que o introito do seu poemeto:

«Eu amo o meu Paiz, embora sobre a Terra Em cada homem veja apenas um irmão. Nós somos como a estêva ou a erva da serra Que só florece hem ao seu dorido chão.»

Navegante do tenebroso mar das illusões, cujas aguas phosphorescentes tanto o seduzem, descreve assim a sua patria:

«O' minha terra linda embalsamando o ar, Paiz de praias d'oiro e mar azul-estrela»

Meu doirado paiz de londas e luar Que uma saphira cobre e uma esmeralda veste!»

Depois, na sua phantasia, evoca a scena tragica do Golgotha e, o seu dolorido coração de poeta canta as dôres que affligem o vulto heroico de Portugal e exclama:

«Eu vejo-te expirar como Jesus, outr'ora... E exangue em tua cruz, a angustia desse epilogo...»

A commemoração da gloriosa data do 1.º de dezembro de 1640, parece-lhe, nos tempos actuaes, uma ironia pungentissima...

«Pode acaso este dia abrigar paraizos, Quando a Patria agonisa?»

Não! No seu dedicado amôr á terra em que nasceu, elle desejaria que um sangue puro despertasse no cerebro dos nôvos, pensamentos audazes, dignos de redimir a Patria!

Não! Elle ambiciona que o Santo nome da Patria acorde para o resurgimento os seus filhos, que deseja libertos de oppressões e rebeldes insubmissos ao estreito ambito dos canones do dogmatismo catholico:

«E em vez de um rei-Senhor, amemos um Ideal Em logar de Loyola, adoramos Jesus!»

Não! Perpassando em relance as desventuras de Portugal, o poeta sente que no coração dos seus patricios deviam brotar desejos de progresso e de venturas que se não satisfazem com o tardo andamento de uma civilização pautada, regulamentada e comprimida pelo Estado e pela Igreja.

Tal é o sentimento nobilissimo que lhe dicta estes versos:

«Bonzos e mandarins, calso-vos neste dia... Não profaneis a dôr, não mancheis o que é santol Não mistureis, trudes, o riso á agonial A larça vil ao dramal A gargalhada ao praotolo»

Oh! Mas elle bem sabe que a reacção tenta apagar as vozes da consciencia, e que, em segredo, vae cavando carceres e ergastulos para em vida soterrar os ardentes evangelisadores da Verdade e do Bem!...

Por isso, sóta esta supplica de amavel lyrisimo:

«Namoradas o mãos! com essas mãos em flôr Com que vós embalaos os berços ás eronçasl Com essas brandas mãos com que tereis amôr, Chimeras o luar, o desfolhaas esperanças!»

Armao-nos para a guerra, ateando e esparzindo, O ódio santo que arde om chammias tenebrosasl... Com ossas mesmas mãos com que afagais sorrindo, A cave e a criança, a borboleta e as rosas...»

Lindo e empolgante!

Aos que a si referem o bem e o mal da sociedade apavorando-se de que a revolução abale e estremeça os seus fundamentos, ameaçando destrui-los, não agradarão, por certo, estes bellos versos de Bernardo de Passos.

A grande luz que delles irradia deve causar-lhes o estontamento igual ao que experimentam os morcêgos quando um clarão de fogueira vae surprehende-los na caverna.

Esses, cujo orgulho indômito é uma força e que, por infelicidade deste paiz e ainda mais, desta provincia, estão noma esmagadora maioria, acoimam indistinctamente de anarchistas aos que proseguem a obra philosophica da revolução.

Sejal Mas entre á horda taccinorosa dos que prejudicam o paiz, deiraudando-o desde o campo da finança até ao exercicio de cargos de que alienam as responsabilidades, na criminosa inconsciencia que dá a ignorancia mais rude, para se locupletarem com os ordenados auferidos—entre a choldra tripudiente que vence pelo numero, já esquecida agora que para a conquista de liberdades nunca desfructadas, regaram nossos avós com sangue a terra da Patria—entre estes e a luminosa legião dos que trabalham, dos que luctam pelo bem geral—só almas de lama recusarão saudar os ultimos, desprezando os primeiros.

Um abraço de saudação a Bernardo de Passos pelo seu brilhante poemeto.

Faro, 12.º 1909.

Lyster Franco.

CARTA DE FARO

O TEMPORAL—JORNABS, VENTO E CHUVA —OS AMIGOS PROGRESSISTAS. CUPIDO E O SR. JOSÉ LUCIANO—SERTORIO, A CORÇA E O GATO DO SR. JOSÉ LUCIANO —CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFLUENCIA DO «BICHANO»—O SR. VILHENA E A SUA RENUENCIA—O «BLÔCO», A PRESIDENCIA DO CONSELHO E REQUISITOS PARA EXERCER-A—ALICANTINAS, MANGANCIAS E ACROBATISMOS POLITICOS BOTANICA E ZOOLOGIA AOS DOMICILIOS —TYPOS, ANOMALIAS E FIGURINOS—ZOOLOGISTAS, PHYTOLOGISTAS E... POLITICOLISTAS—KEPLER E VARIOS DE EGUAL JAEZ—O NO CLUB DOS LACRAUS—O SR. FALCÃO E... AI ADEUS...—LIXO E ETC. ETC. ETC.

Quasi não se pode escrever de baixo das furias de tamanho temporal!

Os jornacs veem peçados de successos tragicos em que a chuva, o vento e outros tantos revulsivos de que o Padre Eterno costuma servir-se, desempenham primacial papel.

Isto, physicamente fallando. Moralmente, não são menos assombrosos os acontecimentos.

Ahi temos, ostensivamente no poder, os nossos amigos progressistas!

Diremos ostensivamente porque desde que nasceu a bem dizer, o immaculado sr. Conselheiro José Luciano tem governado este paiz.

Cupido, em egualdade de circumstancias, antes talvez de cortado o cordão umbilical, pediu beijos á mãe, o sr. José Luciano tem pedido postas e pastas para os seus amigos e admiradores em cuja esphera nos contamos.

Cupido tinha a sua potente aljava, o sr. José Luciano possui, além do seu incomensuravel tacto politico, um gato magico que o inspira nas occasiões mais criticas.

Sertorio, que Deus tenha em santa gloria consultava a sua côrça. O sr. José Luciano, nova Maria Cacluxa da politica, consulta o seu gato.

Creemos que toda esta situação anormal é directamente inspirada pelo bichano.

O sr. José Luciano, se não é um d'esses prestimosos deita-gatos que atormentam os ouvidos á gente com a sua bulha infernal, tem pelo menos, deitado gatos em quantas situações politicas teem surgido desde que o mundo, é mundo.

Não nos consta que S. Ex.ª tenha jamais apanhado gateiras. Se as pilhou, foi em tempos prehistoricos, quando Deus andava pelo mundo e S. Ex.ª na Universidade esboçava as refulgentes paginas do Boletim da Torreira.

Em compensação quantos entalões de gateira S. Ex.ª tem causado ao paiz?

Certo é que todas estas embrulhades de que o sr. Wenceslau nos sahio transfigurado em conselheiro de Estado—chuchal—como tempos antes o sr. Campos Henriques nos tinha apparecido em travesti de presidente do conselho, trouxeram como consequencia a renuncia do sr. Julio de Vilhena á chefia do partido regenerador.

Bem dada tótal O discurso em que o Sr. Vilhena alljou a suprema direcção do blôco é modelar e accentua pela sinceridade, o anachronismo confessado por S. Ex.ª.

Decididamente o sr. Vilhena está fóra do seu tempo e a razão é simples e clarissima.

Nesta epocha não valem titulos de honradez nem de capacidade.

Fosse S. Ex.ª um cretino, um ambicioso vulgar e já a decantada monarchia nova lhe teria confiado uma presidencia de conselho vulgaris de Linneu.

Assim, não. O sr. Julio de Vilhena é um homem digno, de cidadadão exemplar, um fiel cumpridor dos seus deveres, estava, portanto, logica, fatal e irremediavelmente afastado do poder.

Prestasse S. Ex.ª o seu nome honrado a mangancias e alicantinas, á sanção de adeantamentos illegaes ou a um acrobatismo politico semelhante ao de João Franco que descambou em tragedia san-

grenta e S. Ex.ª já teria sido presidente do conselho não uma só mas muitas vezes.

Mas as coisas são o que são e não o que deviam ser.

E' hoje doutrina corrente em botanica, considerar os orgãos mais complexos das plantas como resultantes das transformações porque passa o orgão essencial, (não é o de Olhão) ou embryonario.

Estipulas, bractéas, com todos os seus virticilos, calice, corolla, estames, carpellos e sementes, todas estas partes diversas na apparencia são apenas folhas livres, ou soldadas, exgotadas ou expandidas, abertas ou fechadas, completas ou reduzidas a alguma de suas partes.

Este ponto da sciencia, tem sido como toda a gente sabe, muita esclarecido pelas investigações dos sabios.

A ellas se deve a determinação perfeita dos caracteres que servem para extramar um orgão (sem ser de Olhão) através de todos os disfarces.

O que ainda não se conseguiu foi conhecer a lei sob a qual se operam estas metamorphoses.

Se tal se conseguir, talvez se possam explicar certos phenomenos organicos que, por pouco vulgares, a sciencia considera como excepções da lei ou leis geraes da organisação vegetal ou anomalias.

Tudo o que se está passando no nosso paiz e nesta santissima cidade da Virgem é a mais espantosa das anomalias.

A natureza, na formação dos animaes e das plantas adoptou certos typos ou normas que são—por assim dizer—o figurino que se descobre em todos os seres organicos.

Para o zoologista não ha animal que não seja vertebrado, annellado, mollusco ou zoophito.

Para o phytologista qualquer planta ou ha de ser monocotyledonea dicotyledonea ou agama.

Se um ente vegetal ou animal não apresenta plenamente transcriptas em si as feições de qualquer d'aquelles typos, se a sua organisação se desvia da norma, se não condiz com a pluralidade, temos uma anomalia pela prôa!

Anomalia é como quem diz excepção á regra.

Estamos num tempo em que as excepções são mais que as regras. Estamos numa crise de abundancia de... anormalidades!

Em politica, em todos os ramos da administração publica, reina confusão maior do que a da lendaria torre de Babel quando se baralharam as linguas.

Pois reina. Ninguem sabe o que é e, muito menos, o que poderá vir a ser.

Nem Kepler, Herschel, Galvani, Mariotti, Torricelli, Newton, Galileia, Liebig, Cuvier, Dutrochet e infinitos outros, se resuscitassem, seriam capazes de explicar taes phenomenos bem mais surprehendedes que quantos lhes preocuparam as sabias mioleiras.

A queda do gabinete Wenceslau foi celebrada com jubilosas esperanças.

As gentes cidadinas, exceptuando o sr. Netto e os seus raros amigos, o sr. Virgilio e os seus ditos, estão com o blôco.

No Club dos lacraus as discussões são tremendas. Ha apostas sobre a attitude dos blocards!

Que sahirá de tudo isto?

Num che wabe!

O que é positivo é o sr. Falcão desejar retirar-se do logar de administrador do concelho e commissario de policia que serviu, sem ironia, muito a nosso contento.

Pois deseja. Com ministerios partidarios não toma nada e faz bem.

Se conseguir passar o pé, o que duvidamos, deixa nos saudades o que é rarissimo em taes logares... «Ai adeus acabaram se os dias...»

Mas... reparo agora que esta vae longa e nem sequer fallei do estabelecimento da alameda!

Tenham paciencia os leitores. Francamente, a politica desceu muito, mas, ainda assim, esta carta, criticando-a, hoje, para muito acima do meio grutesco em que se debatem os populares membros do

1909-1910

conselho tragico e famigerados signatarios do protesto-traicao.

Misturar os nomes de Julio de Vilhena e mesmo Luciano de Castro com os de taes insignificantes não tinha geito. Era tollice rematada.

Por isso, até para a semana.

Senanpidio.

Animatographo

Temos sobre a nossa meza um reclamo que nos enviou a Sociedade Cinematographica d'esta cidade—reclamo que se refere á fita artistica Soror Angelica, cuja exhibição o publico poderá disfructar no espectáculo que a mesma Sociedade promove esta noite.

E' justo que se diga alguma cousa sobre esta interessante fita que nos lembra ter despertado grande enthusiasmo, quando da sua apresentação nos Animatographos de Lisboa.

Em todos os seus espectaculos a empreza tem procurado satisfazer quanto possivel as exigencias do publico apresentando sempre estreias de algum interesse, e a acquisição d'esta fita Soror Angelica mostra-nos que a Sociedade Animatographica não poupará sacrificios para que o publico de Tavira conheça o que de mais artistico e interessante existe hoje em fitas cinematographicas.

Soror Angelica é uma fita interessantissima, sob o ponto de vista propriamente artistico, mas mais do que tudo aprecia-se n'ella a amorosa suavidade do seu enredo dramatico.

E' o epilogo d'uma aventura de amor que leva nm dos heroes a buscar a morte no campo da batalha, emquanto o outro procura a solidão do mosteiro.

Proximo da morte o soldado chama em vão pela que foi sempre o seu unico amor; a abadessa anstera não lhe permite ir vel-o.

E' então que se dá a intercessão da Virgem, nos pés da qual a freira ajoelhou angustiada, pedindo-lhe a licença que a superiora lhe negou.

Encanta e commove. Recomendamo-la pois.

CLUB RECREATIVO MUSICAL

1.º de Janeiro de 1896

Tenho a honra de convidar os Ex.ºs socios, a reunirem na sala das sessões d'este club, hoje 1 de Janeiro pelas 6 horas da tarde, afim de em sessão solemne commemorar-se o 14.º anniversario da sua fundação.

Sala das sessões do Club Recreativo Musical em Tavira, 31 de Dezembro de 1909.

O Presidente da Assembleia Geral,

Justino Augusto Ferreira.

FOLHETIM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paisagens, riqueza, historia e tradições

III

Olhão

Hurrah! pelos nossos formidaveis irmãos algarvios!

—A gloriosa terra do Patrão Joaquim Lopes!

A tripulação secundou, a nosso pedido, esta expansão patriótica, em vozes que foram morrer no eco distante dos pinheiros de Marim...

IV

Marim e Fuzeta

—Em que altura vamos, mestre? —Acabamos de sair do canal de Marim. Lá tem adiante a torre de Bias e em frente o arraial da armação, onde se copejam os melbores

O volver da ampuibeta dos tempos acaba de precipitar no passado um anno, determinando o nascimento d'outro, que lhe herdará as recordações em demasia sombrias, e as responsabilidades pesadamente inquietadoras.

O advento do novo visitante não se annuncia por ora como mensageiro de mais felizes augurios, e só por um requinte extremo de cortezia nos sentimentos levados a saudal-o, appetecendo-lhe as boas vindas, quando tão más despedidas o preterito nos deixou.

Não sabemos se por acaso é de prudente conselho felicitar-mo-nos da passagem dos annos que nos vão arrancando pouco a pouco a seiva da vida, e se constituirá realmente um serviço d'amizade trocarmos os parabens pela antecipação successiva do momento em que nos aguarda o desenlace final de todas as vãs ambições que decoram e sobresaltam o nosso transitio no mundo.

Mas, dado que estes parabens sejam rasoaveis ou apenas um cumprimento bem recebido na sociedade, não deixaremos d'enderressal-os a quem nos dispensa a sua afeição e benevolencia, nem de acolher com boas esperanças a entrada de 1910, fazendo sinceros votos por que elle nos traga a todos as prosperidades que o seu antecessor nos recusou.

Do que foi o periodo de doze mezes que ultimamente acaba de desaparecer na voragem, restam-nos ingratas memorias que difficil nos será esquecer, ou as encaremos pelo lado das utilidades geraes usufruidas pelo paiz, ou as consideremos pelo prisma dos desvios da nossa politica que concorreu avantajadamente para reforçar no estrangeiro o descredito do nome portuguez.

O anno de 1909 passou com um fortissimo debito á honra e á felicidade da nação.

Acarretou desastres sobre desastres, contrariedades sobre contrariedades, perdas sobre perdas, no modo de ser economico do nosso Povo, de que este não conseguirá resarcir-se d'um longo periodo de sacrificios e de Privações esmagadoras.

Excitou as paixões politicas, nos grupos que rodeiam o Chefe do Estado, afrouxando os laços que prendem alguns dos seus vultos mais preeminentes á dedicacão pelos principios do regimem, que viram servir de tutelaunica para a cupidex insaciavel e inadmissivel dos seus emplos.

Inflamou o vigor da reacção prospectiva pelo codigo das liberdades publicas, dando-lhe azas para violar os preceitos da lei, faltar ao respeito devido aos seus legitimos superiores, entrar em iniqua mancomnação com elementos repellidos pela opinião geral, determinando a queda honrosa para elle d'um membro do gabinete que representava o unico elo que ligava o governo ao favor da maioria do paiz.

Arraigou mais profundas as intelli-

atuns do Algarve. Daqui a nada estamos á vista da Fuzeta e, querendo Deus, ainda antes do sol ponente estaremos de volta a Cacella.

—Não vale a pena apressar, que a passeata vai-me agradando. E olhe lá, não se esqueça do jantar, que este raio do ar algarvio faz uma fome de trezentos diabos...

—Isso não lhe dê cuidado, que a gente do mar não se esquece do governo. E ordenou:

—Rapazes, veja um de vossés se atraca ali o barco das artes e escolhe algum peixe de feição.

Eu apuntei ao longe para as bandadas da terra o extenso pinheiral que d'ali mais parecia uma grande moita de cogumellos verde-escuros acocorados na praia.

—Acolá é o sitio de Marim, actualmente reduzido a uma importante quinta, propriedade do poeta João Lucio. Dizem que ali foi a antiga Slatio Sacra. Se o foi ou não, pouco me importa agora, que não eston para lhe apurar a paciencia com citações de textos rañosos e de supposições mais ou menos eruditas. O certo é que áquelle logar anda ligada

gencias entre os adversarios da monarchia, fortalecidos com os documentos de loucura que lhes angariavam os desmandos e arbitrariedades do poder, em ventanias destemperadas de injustiça e de má fé reciprocas.

Augmentou o pessimo juizo que se fazia lá fora com respeito á leviandade da administração dos negocios mais serios, á imprudencia dos processos de governar, que tinha aqui os foros de qualidade dominante, á approximação d'uma bancarrota de finanças em seguida á de ideias generosas,—expondo assim a nossa dignidade a todos os vilipendios, a nossa reputação a todas as invectivas mais soezes e grosseiras, e parte do nosso honrado dominio colonial ás tentativas d'espolição pela força e embustes d'um imperio, ao qual os nossos administradores não souberam fazer impôr a valia dos nossos direitos, respeitando elles proprios a seriedade dos cargos em que os investiu a confiança d'El-Rei.

Foi com esta folha negativa de serviços que passou á historia 1909, como um banqueiro fraudulento que rouba os seus clientes e que se escapa ao rigor das leis para sitio onde a desforra justa não pode vingar attingil-o.

1910 entra subitamente no meio d'este descalabro de fortunas o d'esta incerteza e desordem de convicções.

Como pode elle esperar uma festiva recepção? Como lhe será viavel despojar tão brevemente os espiritos do receio do futuro?

Nós repetimos os cordeaes vntos de que por elle nos venham motivos de maior jubilo do que foram amargos os que encontramos n'aquelle que o procedeu—então daremos por bem fundada a expectativa com que ao seu accesso exclamámos:—sejas bem vindo!

TEIXEIRA DE SOUSA

Tendo resignado a chefia do partido regenerador o illustre estadista sr. conselheiro Julio de Vilhena, a commissão executiva d'este glorioso partido propoz para chefe o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, figura das mais notaveis e valiosas da politica portugueza. No proximo numero nos referiremos mais de espaço a este assumpto.

GAZETILHA

Boas festas, feliz anno Diz o Heraldio ao leitor Neste lidar deshumano Dá-nos ohi Nosso Senhor Boas festas, feliz anno!

Dá-nos, Senhor, um governo Quo livra da bancarrota Ainda que seja eterno Mas, que prohiba a balala Dá-nos, Senhor, um governo

Dá-nos muitos feriadinhas (Em cada semana, iras) E dá-nos alguns baguinhas. Dá freguezia aos pathés, Dá um penacho aos limpinhos.

S.

uma lenda encantadora, que o poeta seu proprietario pôs em lindos versos que vossé apontará, se quiser offerecer aos seus leitores um dos mais delicados mimos litterarios que, no genero conheço. E recitei lhe:

A Lenda de Marim

«Em tempos, que a mão de Deus Ha muito tempo extinguiu, Em Marim, perto do mar, Moiro castello existiu. Se, ao findar a tarde alguem Se punha ás snas janellas, Via a agua encher-se toda Da chuva de oiro das ostrellas. Pelas brancas noites doces, Da Lua o alvo cabelo Arrastava-se do manso Nas amelas côr do gelo. Sobra essa vermelha terra Nemhuia ave arguia as azas: Morriam as floragões Por esses campos de brazas. Nem um pequeno ribeiro Estendendo as claras veias, Se conseguia avistar Das rendilhadas amelas, As magras culturas raras, P'ra podermos refrescar, Bebiam, do leite, o fioo Leite lreaco do lmar.

Habitava no castello Um rei mouro valoroso,

EDITAL

Jordão José Cansado administra dor interino do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-rei a Quem Deus Guarde, etc etc.

FAÇO SABER:

Que n'esta administração do concelho foi requerida licença por João Baptista Carvalho, solteiro, proprietario, e residente na rua Direita, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, para montar uma caldeira de destillação d'aguardente de figo, bagoço e borras de vinho, de lotação de 220 litros em um seu predio na rua de Traz dos Alamos, freguezia de São Thiago d'esta cidade; e achando-se a dita caldeira comprehendida na 2.ª classe da tabella annexa ao Decreto de 21 d'outubro de 1863, com a designação de perigo d'incendio são em conformidade do disposto no art.º 6.º do citado decreto, convidadas todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e as pessoas interessadas a apresentar n'esta administração do concelho no prazo de 30 dias, a contar do da publicação d'este em qualquer jornal da provincia ou da localidade, a exposição do motivo que tiverem de opposição contra a concessão da mesma licença. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou este e outros de igual teor, affixados nos logares que a lei determina juntandose aos autos certidão da sua affixação e um dos jornaes em que fôr publicado. Tavira 28 de Dezembro de 1909. E eu Alvaro Mendes Torres, secretario d'esta administração, o escrevi (a) Jordão José Cansado.

Esta conforme o original. Tavira 28 de Dezembro de 1909. O secretario da administração Alvaro Mendes Torres, 559

DESPEDIDA

Joaquim Candido Cunha, apresenta as suas despedidas a todas as pessoas das suas relações e amigos de quem não pode despedirse por motivo da sua precipitada partida para Landana (Congo Portuguez) onde offerece o seu prestimo. 560

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE por deliberação de 16 do corrente, creou um mercado de gado no Alto de S. Braz no 1.º domingo de cada mez.

Que fica expressamente indicado que o mercado de Sexta feira Santa se realise no campo da Atalaya Grande, onde actualmente se faz o mercado no 3.º domingo.

E para constar se publica o pre-

Com a filia que quem via Nunca mais linha repouso. Tão frosos olhos, Allah Lie croara, o tão suaves, Quo, estando choios de sôde, Os procuravam as aves. Uma embaixada de rasas Visitou a corio dia, Pedludo-lhe a côr dos labios, Quo era a mais bella que havia. Musicos apaixonados Tinham tentado fixar Os rythmos que ella crava Quando so pnhia a aoder. E diz-se que uma agucena, Lavejosa, até quisera Quo a fizesse o sal trigueira, Trigueira como ella ora. D'entre aquelles que prondera O seu qnento porli moiro, Um viaba á noite cautar-lhe Versos de sêda e de oiro:

«Pôs Allah nas brandas curvas Do teu seio uma harmonia... Abre o feudado corpele P'ra que eu ouça a melodia

«Se estiveses nos meus braços, Sob os beijos, a vibrar, Ser-to-ia o corpo uma harpa Quo se poria a tocar.

«Das bôdas de liz dos eões Encheu Allah os espeços, Oh mais ligora que as aves, Fecha o teu vôo nos meus braços.

sente e outros do mesmo theor, que vão ser affixados nos logares do costume.

Paços do concelho de Tavira, 24 de dezembro de 1909.

O Presidente,

(a) Vasco Pereira de Campos.

A PROVA:

Rua do S. Bento, 8, Villa do Conde, 2 do Jimbo de 1908.

Devido a constipações intermitentes e a uma bronchite chronica, resultou-me uma fraqueza pertinaz de que não havia meio de livrar-me, apesar de tomar varios xaropes e peitoraes; porem aconselhado por um amigo meu a tomar a Emulsão de SCOTT, em pouco tempo obtive um verdadeiro exito, pois que me vejo completamente curado, voltando-me o appetite e sentindo-me forte e bem disposto.

De V. S. S. Atto Venr e Obrº Antonio Affonso Pequito Junior.

A RAZÃO:

Se a vossa debilidade nasce d'alguma molestia no peito, aheareis na Emulsão de SCOTT um remedio perfeitamente adequado ao vosso caso, pois que esta emulsão, alem do effito fortificante que tão notavelmente produz em todo o corpo, tom na garganta, no peito e nos pulmões, uma acção especial restauradora e vigoradora. Não esporticeis tempo e dinheiro experimentando com preparados que no



vosso caso não podem surtir effeito. Tome antes, e desdo já, o remedio de que o sur. Pequito Junior tirou tão bom resultado, isto é, a Emulsão de SCOTT. O peixeiro de SCOTT, no involucro, falla-vos da certeza da cura.

Emulsão de SCOTT

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omissão.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços antigos, a saber: 500 reis medio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtendo-a nos Srs. James Scoble & Cia., Succe., Rua do Moucharbo da Silveira, 55, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que signfica o processo SCOTT.

E para constar se publica o pre-

«Doixa o castello real, Castello dos meus martyrios, Oh mais fina que os aromas, Mais bem fallada que os lyrios.»

Nma das allas janellas, Logo que o canto se erguia O macio perfil da moira Docemente alvotocia.

Alli ficava suspensa, Como um astro que parasse, Quivindo o ruilar dos versos Até que o canto findasse.

O astuto e real moiro Disse um dia ao trovador: «A todes os sacrificios Se sujeita o teu amor?»

«Tudo por ella farei... Até, so quiser estrellas, Irei podir a Allah Que me dá algumas dellas...»

«Conduz, pois, aqui a fonte Quo o sete leguas nasceu, Emquanto nma noite dura, E o seu corpo será teu, Só quando a agna correr E os terrenos lecular, No castello do seu collo Teus beijos podem enlra.»

(Continua).

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Milho de regadio	540	18	litros
» sequeiro	520	»	»
Feijão raiado	1000	»	»
» manteiga	1200	»	»
Chicharos	500	»	»
Grão	900	»	»
Favas	640	»	»
Ervilha	540	»	»
Aveia	400	20	»
Tremoço	360	»	»
Trigo broeiro	640	14	litros
» rijo	680	»	»
Centeio	500	»	»
Cevada	360	»	»
Sal	30	10	»
Amendoa côca	2400	15	kilos
» dura	1300	»	»
Alfarroba	1050	60	kilos
Aguardente	1300	»	litros
Vinho tinto	450	10	»
» branco	1000	»	»
Vinagre	250	»	»
Azeite	1900	»	»
Batata redonda	500	15	kilos
» doce	260	»	»
Carne de vacca	240	cada	»
» de carneiro	200	»	»
» de porco	240	»	»
Ovos	40	réis o par	»
Laranjas	240	1	cento

Calendario de Janeiro

Sabbado	8	15	22	29	Quarto ming. em 3, aos 10 minutos da tarde
Domingo	9	16	23	30	Luza nova em 11, ás 14 horas e 16 min. da manhã
Segunda	10	17	24	31	Quarto cresc. em 18, ás 9 h. e 44 min. da manhã
Terça	11	18	25		Luza cheia em 25, ás 11 h. e 14 m. da m.
Quarta	12	19	26		
Quinta	13	20	27		
Sexta	14	21	28		

1.º ANNUNCIO

No dia 30 do proximo mez de Janeiro pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vae a praça para ser arrematado a quem maior lance offercer, acima do preço da avaliação o seguinte:—Um predio rustico no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, d'esta comarca, que consta de terra de semear e regadio, figueiras, laranjeiras e outras arvores mimosas, casas de moradia, ramada, palheiro e o direito a metade em uma nora e tanque, allodial e avaliado em 800000 réis.

Estes bens foram penhorados na execução hypothecaria que Seraphim Mestre da Gama, casado, negociante, morador n'esta cidade, move contra Antonio de Jesus Bravo e mulher Rita das Dores, proprietarios, moradores no sitio da Palmeira, freguezia da Luz e pertence aos executados os ditos Antonio de Jesus Bravo e mulher Rita das Dores.

São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Tavira, 22 de dezembro de 1909.
O escrivão do 2.º officio,
Arthur Neves Raphael.

Verifiquei:
O Juiz de Direito 1.º substituto,
Luiz Augusto Camacho Sabbo.

PÃO PELO PREÇO DA FARINHA BARATA

Na Padaria na Fabrica de Moagens, da Fabrica, vende-se magnifico pão a 10050 réis por cada 15 kilos e a 945 réis para os revendedores ou para os individuos que comprarem mais de 15 kilos.

Experimentem e verão que não vale a pena amassar em casa. 558

COPRE DE FERRO

Vende-se um muito seguro na officina de ferreiro de Marcelino Augusto Galhardo, na Rua do Mau Fôro,—TAVIRA. 553

Vende-se o Cahique Moagem 2.º pericente á Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor, de Tavira. Quem pretender pôde entender-se com os directores da mesma Companhia. 554

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo arrematante do 1.º ramo dos impostos indirectos municipaes do anno de 1910, isto é, sola e cabedais, vem por este meio avizar todos os donos dos estabelecimentos, fazer as suas avenças e dar uma nota das suas assistencias até ao dia 15 de janeiro de 1910, para não ficarem sujeitos aos artigos 9.º, 13.º e 33.º do regulamento para a fiscalisação e cobrança das contribuições municipaes, em voga n'este concelho. Tavira, 11 de dezembro de 1909. O arrematante.

Verissimo Pereira Paulo. 555

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar nesta redacção uma pelle branca com pintas pretas, que se perdeu na noite de 5 do corrente, desde a rua dos Ciganos até ao largo da Fonte. 557

CAVALLO

Quem quizer comprar um cavallo, raça hespanhola, bajo dourado, forte, sem taras, dirija-se ao tenente coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso. 548

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredo, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre e pocilga.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Canteiro. 487

EMPREGADOS

Precisa-se para os armazens de moveis e distribuição de livros. Rua Nova Grande 31 e 33

JUSTINO A. FERREIRA
TAVIRA 547

CAIXEIRO

Precisa-se de 18 a 25 annos que saiba ler, escrever e contas, com muita pratica de mercearia. Exigem-se as melhores abonações.

Caixas e mais esclarecimentos á direcção da Sociedade Cooperativa Grupo Economico de Villa Real de Santo Antonio. 550

A. M. PAULA
CIRURGIÃO DENTISTA
RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15
FARO 552

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de dar no dia immediato.

Habilita igualmente em mathematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementario nos lyceus centraes.

Officina de canteiro e esculptura

DE Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramide de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114--R. Magalhães--116

LISBOA (464)

Livros

No **Kiosque das Novidades** no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrucção primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias que se publicarem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares: vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5 % de desconto em todos os livros. (512)

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO
ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES
Praça da Constituição
TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonites cortes de calças e colletes de p. antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguém para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, **Sezões Febres du Maleitas**, comprem só as **Pilulas Mata Sezões**, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer calo; frasco 200 réis.

Mata Frieiras, cura em 48 horas; frasco 210 réis.

Xarope Groselho, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM (441)

NOVIDADES LITERARIAS

MANUAL DO CHARADISTA

Completa novidade. Livro utilissimo para os decifradores.

PREÇO 300 REIS

Uma viagem á **Costa Azul** (pelo Marechal brasileiro Leite de Castro).

PREÇO 500 REIS

Um interessante livrinho **MISCELLANEA** por Zé de Mello.

PREÇO 100 REIS

Duqueza Laureanna

Para ler de noite

PREÇO 500 REIS

E o maior successo da actualidade em livraria

Sherlock Holmes

O POLICIA AMADOR

VOLUMES A 200 REIS

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13
FARO

CONSULTA MEDICA (GRATIS)

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLÍNICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes.

Dentes artificiaes

DAS 11 A'S 1 HORA (Excepto aos domingos)

LAGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da **Solução Pautouberge** consideram-na como o remedio mais seguro e efficaç para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A **Solução Pautouberge** nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSE MARIA DOS SANTOS

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

peia Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO 42